

O ENSINO DA GEOGRAFIA PARA UMA SOCIEDADE REFLEXIVA

¹ Francisco Almeida da Silva – Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8285-8242>

² Rodrigo Bezerra de Lima – Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4432-734X>

¹ Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil*

² Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil**

Artigo recebido em 23/02/2024 e aceito em 28/02/2024

RESUMO

O presente artigo busca expor a importância do ensino de geografia nos anos iniciais e os problemas apresentados no ensino da disciplina, que dificultam a formação de um indivíduo crítico para uma sociedade reflexiva. Assim, objetiva-se com esse trabalho tecer uma análise crítica/reflexiva acerca da importância dessa ciência nas vidas dos cidadãos, sobretudo, as crianças do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a qualitativa-analítica, usando como fundamentação teórica autores renomados da educação geográfica. Os autores que embasam a pesquisa são Santos (1998), Moura (2020), Callai (2005), Libâneo (1994), entre outros. Em geral, o estudo demonstrou que a escola prepara o indivíduo para ter um posicionamento ativo na sociedade que o mesmo está inserido, no qual a escola será a responsável por desenvolver as dez competências presentes na BNCC. Ademais, revelou-se que as metodologias utilizadas não estão sendo do agrado por parte dos alunos, deixando muitos desinteressados e dispersos. Nesse sentido, o professor deve repensar sua didática, impondo uma prática que realmente funcione, para a obtenção de resultados positivos nas aulas ministradas.

Palavras-chave: geografia, educação, estudo, aluno.

TEACHING GEOGRAPHY FOR A REFLECTIVE SOCIETY

ABSTRACT

This article seeks to expose the importance of teaching geography in the early years and the problems presented in teaching the subject, which hinder the formation of a critical individual for a reflective society. Thus, the aim of this work is to provide a critical/reflective analysis about the importance of this science in the lives of citizens, especially elementary school children. The methodology used was qualitative-analytic, using renowned authors in geographic education as a theoretical foundation. The authors behind the research are Santos (1998), Moura (2020), Callai (2005), Libâneo (1994), among others. In general, the study demonstrated that the school prepares the individual to have an active position in the society in which they are inserted, in which the school will be responsible for developing the ten skills present in the BNCC. Furthermore, it was revealed that the methodologies used were not to the students' liking, leaving many disinterested and scattered. In this sense, the teacher must rethink his teaching, imposing a practice that really works, to obtain positive results in the classes taught.

Keywords: geography, education, study, student.

* Acadêmico do Curso de Pedagogia: Ufac – Campus Floresta. francisco.almeida.s@sou.ufac.br

** Acadêmico do Curso de Pedagogia: Ufac – Campus Floresta. E-mail: lima.rodrigo@sou.ufac.br

ENSEÑAR GEOGRAFÍA PARA UNA SOCIEDAD REFLEXIVA

RESUMEN

Este artículo busca exponer la importancia de la enseñanza de la geografía en los primeros años y los problemas que se presentan en la enseñanza de la materia, que dificultan la formación de un individuo crítico para una sociedad reflexiva. Así, el objetivo de este trabajo es aportar un análisis crítico/reflexivo sobre la importancia de esta ciencia en la vida de los ciudadanos, especialmente de los niños de primaria. La metodología utilizada fue cualitativa-analítica, tomando como fundamento teórico a autores de reconocido prestigio en educación geográfica. Los autores detrás de la investigación son Santos (1998), Moura (2020), Callai (2005), Libâneo (1994), entre otros. En general, el estudio demostró que la escuela prepara al individuo para tener una posición activa en la sociedad en la que está inserto, en la que la escuela será responsable de desarrollar las diez habilidades presentes en el BNCC. Además, se reveló que las metodologías utilizadas no fueron del agrado de los estudiantes, dejando a muchos desinteresados y dispersos. En este sentido, el docente debe repensar su enseñanza, imponiendo una práctica que realmente funcione, para obtener resultados positivos en las clases impartidas.

Palabras Clave: geografía, educación, estudio, estudiante.

INTRODUÇÃO

O presente artigo irá discorrer de maneira detalhada sobre o papel do ensino da geografia presente nas instituições de ensino básico (fundamental 1) no Brasil. O trabalho tem como principal objetivo, propor uma reflexão mediante o ensino da disciplina da geografia, no qual os futuros professores irão se adaptar em prol de uma educação eficaz e com aspectos mais objetivos para com seus alunos.

A pesquisa é derivada de uma proposta de produção na disciplina de Ensino de Geografia, no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Estado do Acre, Campus Floresta. A investigação tem caráter qualitativo, bem como embasamentos teóricos foram utilizados, dados de renomados autores da área educacional e geográfica como: Paulo Freire, Santos, Mourão, Martins, Callai, Batista, Cavalcanti, Libâneo e Scoz, envolvendo citações diretas e indiretas mediante a temática de modo claro e adequado. A estrutura está dividida em três partes, a primeira sendo o papel da escola na formação do discente, a segunda abordará a importância de ensinar essa disciplina e a terceira apontará o ensino da geografia sob uma perspectiva crítica.

A ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE

Em nossa atualidade a escola desempenha um papel essencial na formação do indivíduo, preparando o mesmo para ter um posicionamento ativo e produtivo no meio em que está presente, sendo assim a instituição tem como papel desenvolver no seu aluno uma formação integral, se desvincilhando dos métodos fragmentados e já obsoletos, nesse processo de formação o discente precisará desenvolver as 10 (dez) competências gerais em seu repertório, de acordo com a BNCC, tendo como os pontos: A valorização

do conhecimento, na qual o aluno avançará nos seus conhecimentos históricos com o objetivo de entender e explicar a realidade e com a pratica continuar aprendendo; O pensamento científico, tendo como ponto principal a criação de soluções embasadas no conhecimento; Sendo Estético e repertorio cultural, que se mantem na valorização das manifestações artísticas; A comunicação, sendo vital para o aluno pois atribui o uso de linguagens diversas, envolvendo sua expressão e compartilhamento de informações.

Ressaltando outras competências como A cultura digital tendo o uso crítico e ético das mesmas, incentivando a produção de conhecimento e resoluções de problemas; A autogestão, compondo ela a valorização dos saberes e o entendimento das relações de trabalho; A argumentação, sendo constituída em basear-se em fatos confiáveis e promover direitos humanos e consumo responsável; Entrando também o autocuidado, responsável pelo cuidar da saúde física e emocional, reconhecer e lidar com emoções; A empatia e cooperação, a pratica do respeito a diversidade e na resolução de conflitos e valorização dos direitos humanos e por último e não menos importante a Autonomia, transformando-se em responsabilidade e ética, nas tomadas de decisões democráticas e sustentáveis (BNCC, 2017). Para Paulo Freire o mesmo diz que: Ensinar não e transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção.” (FREIRE, 2003, p.47).

Mediante a colocação do autor e notório que a escola não e apenas um lugar para assimilação de conteúdos teóricos, mas para muito além disso. Se constituindo em um local que seu perfil social será moldado nas diretrizes de cada competências, levando em consideração suas experiências externas e também seu repertorio cultural, tendo como mediado o professor no qual irá acompanhar seus alunos em todo o processo de ensino e aprendizagem.

IMPORTÂNCIA DE ENSINAR GEOGRAFIA

A geografia desempenha um papel extremamente importante na compreensão da dinâmica do espaço para auxiliar no plano das execuções do homem sobre ele, buscando compreender algumas características, sendo as mais impactantes: o relevo presente em todo mundo se constituindo em saliências e reentrâncias na superfície da terra; os eventos climáticos que desencadeiam consequências podendo ser negativa ou positiva para a natureza, os hábitos humanos em diferentes lugares, interferindo diretamente no ambiente em que está presente vinculado por sua cultura; sendo esses alguns pontos relevantes para a manutenção da vida na sociedade, pois o meio está em constante transformação seja ela pela intromissão da natureza ou pela do homem, necessitando de um entendimento mediante esses eventos. Tendo como aprofundamento o autor Santos que diz:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções. (SANTOS, 1978, p. 122).

Fazendo-se uma reflexão mediante a citação, as variações presentes no meio, juntamente com as mudanças do passado e presente, estão diretamente ligadas as alterações do “espaço” compreendido na geografia como algo que não se instigue, apenas se modifica.

Desde que foi incluído no currículo, o ensino da geografia nas instituições de educação básica (fundamental 1) tem como principal vertente, desenvolver no aluno conhecimentos amplos mediante o espaço humano e suas formas de transformações e ocupações com o passar do tempo, afim de refletir ou descobrir soluções para as problemáticas que perpetuam o nosso mundo, a geografia necessita que os discentes tenham uma visão crítica e imersiva sobre os conteúdos que compõem a mesma. Em sala o docente se atentará nos seus métodos de aplicação, para que a execução do seu plano de aula alcance o objetivo proposto na disciplina, se constituindo em ações ativas em que os alunos se tornem mais presentes e interativos nas aulas. O autor Moura acrescenta que:

A Metodologia Ativas é projetar no sujeito aprendente a capacidade de se colocar como agente que desenvolva o protagonismo na conquista da própria aprendizagem, buscando encontrar soluções para um problema ou uma situação que motivem a construção de meios para apontar alternativas que possam agregar conhecimentos e trazer estratégias para se chegar a uma aprendizagem que possa modificar a si mesmo ou o seu entorno. (Moura 2020, p.9)

Mediante a essa citação concluímos que a metodologia ativa tem uma participação crucial em sala, pois coloca o aluno em uma posição mais eficiente e produtiva em sua formação, se desvencilhando da imagem estática e tradicional que se perpetua no decorrer do tempo.

No ensino fundamental 1, o aluno vai ter como uma das temáticas trabalhadas na disciplina “o sujeito e seu lugar no mundo”, aprendendo que em diferentes regiões do Brasil, o modo de vida das pessoas e diferentes do modo de vida que temos como cotidiana, influenciadas pela cultura em cada meio. No qual o aluno vai fazer uma assimilação do lugar em que vive, levando em consideração as características: das casas, as ruas, os centros urbanos e rurais que constituem sua realidade, logo após se deparará com outros lugares notando que em alguns casos, as variantes serão parecidas e outras diferentes, fazendo-o refletir que nem todo canto é igual ao outro. O autor Santos comenta que:

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou da rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural. (Santos, 1988, p. 98).

Complementando o que foi citado anteriormente, o aluno tem o pensamento internalizado, de que todos os lugares são iguais ou parecidos com o dele, levando em consideração o seu social, fazendo-o assim ficar com uma ideia limitada no que realmente é verdadeiro, entrando de modo efetivo o papel do docente que irá mostrar a sua turma que existe diferentes realidades, moldadas na visão de outros indivíduos, de formas diversas, desenvolvendo neles compreensões de variações do meio.

Na disciplina o discente terá um contato maior com assuntos impactantes utilizados na geografia, constituindo-se em natureza, ambiente e qualidade de vida. Nesta etapa haverá o reconhecimento da natureza para o ser humano, dando ênfase na importância da função pertencente terra e água como apoiadores da vida, pois o primeiro é responsável por germinar uma semente que posteriormente se transformará em uma fruta para o consumo, a outra é uma substância que na sua ausência a vida não se sustentaria. No decorrer do processo de aprendizagem a turma iria presenciar exemplos de ambientes naturais (não alterados) e geográficos (de maneira direta ou indireta alteradas), fazendo o reconhecimento adequadamente, para que os alunos entendam o que se passa em cada um deles. A autora Martins acrescenta que:

A Educação Ambiental é um imperativo que faz repensar a atual relação nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e ambientais, desenvolvendo um papel que possibilita um novo senso de sobrevivência da humanidade (MARTINS, 2011, p.1)

Retratando o que foi falando acima, o ensino dessa disciplina não influencia apenas na mentalidade do discente mais para muito além disso, fazendo-o ter práticas ambientais mais conscientes não envolvendo uma unidade, mas todo o meio, proporcionando ao eco sistema uma maior longevidade, com hábitos ecológicos e uma boa gestão dos recursos disponíveis.

E por fim, outra temática verídica no ensino da geografia referencia-se as formas de representação e pensamento espacial, nesse momento o discente aprenderá a interpretar os tipos de mapas específicos em cada área, como: os mapas regionais do Brasil, os mapas econômicos, políticos, históricos, etc. identificando cada aspecto e peculiaridade, que cada um apresenta, fazendo assim uma fixação em seu saber, levando em consideração os ambientes geográficos, os relevos, que período está representado e seus dados predominantes, ampliando o conhecimento espacial do aluno.

O ENSINO DE GEOGRAFIA SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Atualmente existem diversos problemas no ensino de geografia nos anos iniciais, envolvendo principalmente métodos tradicionalistas que perpetuam para o desinteresse dos estudantes, deixando muitos acreditarem que a geografia é apenas uma disciplina qualquer utilizada para preencher o currículo, sem

qualquer vínculo com a realidade. É bastante perceptível a falta de atração nas aulas ministradas pelos professores de geografia, como afirma CALLAI:

A geografia tem permanecido na escola de forma tradicional, a qual oferta pouca contribuição ao conhecimento do aluno. A geografia nomeada como tradicional, distinguida pela enumeração de dados geográficos e que trabalha espaços despedaçados, em geral opera com questões incoerentes, em vez de considera-la no contexto de um espaço geográfico abstruso, que é o mundo da vida (CALLAI, 2005, p.229)

De acordo com essa afirmação, é preciso entendermos que a geografia ensinada na sala de aula deve ser contextualizada e atrelada com a realidade do discente, para que seja algo que realmente faça sentido e consequentemente gere mais interesse sobre a temática em questão. Muitos dos docentes não possuem materiais didáticos suficientes para dar uma aula satisfatória, tendo como único recurso disponível o livro didático, além da dificuldade de criar algum projeto que vise levar seus alunos a um determinado local por conta do alto custo financeiro fora da sua realidade.

Partindo desse pressuposto, torna-se premente colocarmos em pauta que não é uma tarefa tão simples como parece, tendo em vista que existem inúmeros problemas que dificultam uma melhora no desenvolvimento da instrução dos conteúdos de geografia, como por exemplo, carga horária excessiva, faltas de recursos didáticos, entre outros. Nesse sentido, é preciso buscar meios para um avanço na disciplina em prol de formar indivíduos críticos, com a capacidade de fazer a leitura do mundo e do meio em que vivem.

É notório que todo conhecimento adquirido de maneira contextualizada, relacionado com as vivências dos alunos tornam-se mais eficazes, no qual o professor será o mediador da instrução transmitida. Entretanto, o que vemos nos currículos são conteúdos com elevados níveis de complexidade, principalmente, para as crianças dos anos iniciais, essas que são estimuladas pelo prazer de aprender através das experiências, das brincadeiras, etc.

Segundo BATISTA (2018), o boletim geográfico aponta que existem três “matrizes referenciais” que explicam o declínio no ensino de geografia no território brasileiro, destacando o estado das instituições de ensino, a precariedade nos cursos de formação dos professores de geografia, e por fim, a falta de atualização nos métodos pedagógicos utilizados para ministrar as aulas. Os futuros pedagogos, devem atentar-se em buscar uma instrução dentro da sala de aula que realmente funcione, sendo assim algo transformador, que guie os alunos para um conhecimento crítico e autônomo, como afirma CAVALCANTI (2012):

No ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. São resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do aluno. Propostas mais recentes desse ensino são pautadas na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa,

questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes. (CAVALCANTI, 2012, p.45).

Seguindo esse raciocínio, a geografia trabalhada dentro da sala de aula deve estar articulada com outros saberes, pois isso permite uma melhor compreensão do conteúdo transmitido na sala de aula, além formar o cidadão integralmente com a capacidade de atuar em diversas camadas da sociedade e com um alto poder de resolução de problemas.

Em consonância disso, devemos ter em mente que o conteúdo a ser ensinado não é a prioridade no processo de ensino aprendizagem, mas sim uma matéria selecionada cuidadosamente para ser assimilada e compreendida pelo aluno, no qual o mesmo é o centro, como podemos perceber na opinião de LIBÂNEO (1994):

É preciso considerar que a matéria de ensino está determinada por aspectos político-pedagógicos, lógicos e psicológicos, o que significa considerar a relação de subordinação dos métodos aos objetivos gerais e específicos. Os objetivos expressam não só a antecipação dos nossos propósitos em relação ao desenvolvimento e transformação da personalidade dos alunos face às exigências individuais e sociais, como também a conotação pedagógica dos conteúdos. Os métodos, por sua vez, são as formas pelas quais os objetivos e conteúdos se manifestam no processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p.153)

A partir da afirmação do autor, é evidente que a metodologia utilizada pelos docentes é uma das partes mais importantes no processo ensino/aprendizagem, entretanto há uma grande carência nos métodos utilizados. Dessa forma, os métodos serão o mediador que transitam entre o conhecimento, conteúdo e o objetivo. Para LIBÂNEO (1994), os conteúdos transmitidos pelos docentes devem ser bem contextualizados socialmente e politicamente, criando assim condições para as inferências do indivíduo na sociedade.

Com a modernização e o avanço das tecnologias, uma boa sugestão para suprir essa carência seria se apropriar dos TICS (Tecnologia da Informação e Comunicação), para uma aula mais desenvolvida e um pouco mais atrativa. São diversos benefícios que as tecnologias podem proporcionar para a disciplina, como por exemplo, vídeos educativos, plataformas diversificadas, jogos eletrônicos envolvendo a temática da aula, entre outras coisas. Desse modo, ao utilizar os TICS, os discentes ficarão mais motivados, pois esse tipo de metodologia foge do ensino tradicional que muitos estão acostumados, além de fazer o estudante buscar o seu próprio conhecimento na Internet, o que fortalece a sua autonomia.

Outra sugestão não menos importante, são as pesquisas em campo, essa que por sua vez, contribui para a formação do indivíduo crítico, visto que os mesmos ao entrarem em contato com a realidade em que estão inseridos e perceberem os problemas presentes em seu meio, poderão recorrer aos seus direitos e tentar resolver a problemática. Essas considerações são fundamentais, já que o sucesso na transmissão do

conteúdo está ligado aos fatores internos e externos da escola. É importante salientar que, para esse tipo de metodologia é preciso um bom planejamento, criando um roteiro, levantando os métodos, objetivos, os materiais utilizados e o tema para ser pesquisado.

Um outro aspecto a ser levado em conta, é a participação direta do discente nas discussões da aula. Nesse contexto, o aluno que é tido muita das vezes como um ser passivo, tende a ter um ensino fora de sua realidade, contribuindo assim para resultados negativos. Em virtude disso, percebemos que o papel das instituições vai além da “transmissão” de conteúdos, é preciso formar profissionais competentes e dispostos a instruir seus alunos da melhor maneira possível. Baseado nesse contexto, SCOZ (1994) afirma que:

A pobreza dos alunos aparece com o forte determinante dos problemas de aprendizagem, todavia ressalta que sem querer negar que grande parte do fracasso de alguns alunos pode estar relacionada à pobreza material às que estão submetidos, é importante estar atento para que a baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças, eximindo a escola, sua organização didático/ pedagógica, seus agentes e suas condições internas de qualquer responsabilidade. (SCOZ, 1994, p.81)

Diante disso, o insucesso apresentado pelo autor se dá também pela precariedade de algumas famílias, fazendo com que o discente apresente dificuldades durante a aula. Nesse processo, requer ao educador, um bom planejamento didático, e além de tudo, coragem para enfrentar os variados desafios que os espera em seu caminho.

Mediante as considerações levantadas, é importante salientar que não existe uma metodologia de ensino perfeita. Os professores estão passando constantemente por aprendizagens, sempre buscando os meios de instrução que se adequam às diferentes especificidades dos seus discentes, procurando assim uma maior participação, interesse e motivação em continuar aprendendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todas as informações mencionadas no desenvolver da estrutura e levando em consideração as fundamentações presente no artigo, é notório que a disciplina do ensino da Geografia se faz de extrema importância para o campo reflexivo do aluno, pois ela trabalhara tanto seu senso de espaço e interação com o meio, como consequência desse aprendizado o indivíduo poderá ter um bom entendimento das problemáticas que permeiam a nossa sociedade podendo-o mediar, sendo esse um dos principais objetivos de se ensinar a geografia.

No entanto há muitas variáveis que não facilitam esse processo, como por exemplo: a conduta de trabalho do docente, impactando diretamente o aprendizado do aluno, pois uma metodologia passiva não condiz com um ensino eficaz. Outra que se mostra relevante é a falta de material didático para com o ensino,

no cotidiano método com o maior percentual de uso está centralizado no livro didático, fazendo com que aula se torne algo mais estático e monótono, não se tornando algo prazeroso ao aluno.

Para sanar essas lacunas no que tange o desenvolvimento da aprendizagem, entra a metodologia ativa que tem como função colocar o discente como principal foco do ensino, influenciando a prática que o professor utilizara para chegar até esse objetivo. Pois ao longo do percurso da disciplina, o que fará o receptor pensar e refletir sobre a temática, terá como base central as ações tomadas pelo professor.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. R. S.; BATISTA, I. B. **Ensino de geografia: uma proposta metodológica**. Teresina - PI, 2004.
- CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, 2005.
- CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 43ª edição, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARTINS, A. M. **Uma análise da municipalização do ensino no Estado de São Paulo**. Cadernos de Pesquisa, n.120, p.221-238, nov. 2002.
- SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
- SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**, Boletim Paulista de geografia, nº 54, 1977.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TEOTONIA, M. **Metodologias ativas na aprendizagem: um desafio para o professor do século XXI**. Formação Docente e Trabalho Pedagógico: Diálogos Fecundos. Org. Andréa Koachhann. Editora Scotti, Goiânia, 2020. p. 193- 209.